ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ALEXANDRE FERREIRA MENDONÇA

A CAPACIDADE DA TROPA DE CHOQUE HIPOMÓVEL NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA DO EXÉRCITO: UMA PROPOSTA.

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV ALEXANDRE FERREIRA MENDONÇA

A CAPACIDADE DA TROPA DE CHOQUE HIPOMÓVEL NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA DO EXÉRCITO: UMA PROPOSTA

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav ALEXANDRE FERREIRA MENDONÇA**

Título: **A CAPACIDADE DA TROPA DE CHOQUE HIPOMÓVEL NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA DO EXÉRCITO: UMA PROPOSTA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestrel, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **LEONARDO FAULHABER MARTINS- TC** **Cmt Curso e Presidente da Comissão**	
_____ **LEANDRO TAFÚRI MATTOSO - Maj** **1º Membro**	
_____ **BRUNO BITTENCOURT BURITY - Maj** **2º Membro e Orientador**	

_____
ALEXANDRE FERREIRA MENDONÇA – Cap
Aluno

A CAPACIDADE DA TROPA DE CHOQUE HIPOMÓVEL NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDA DO EXÉRCITO: UMA PROPOSTA.

ALEXANDRE FERREIRA MENDONÇA
BRUNO BITTENCOURT BURITY

RESUMO
O presente trabalho procurou determinar dentro das características dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro e do contexto das Operações de Garantia da Lei e da Ordem mensurar a capacidade da Tropa de Choque hipomóvel, além de propor soluções para aumentar os fatores determinantes da capacitação de uma tropa para atuar em determinada atividade. Foi realizado um levantamento de dados através de questionário enviado para militares com o Curso de Instrutor de Equitação que servem ou já serviram na Escola de Equitação do Exército ou nos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro. Foram identificados os fatores determinantes da capacidade da tropa de choque hipomóvel para atuar em atividades de policiamento e controle de distúrbios realizadas no espectro das missões de Garantia da Lei e da Ordem. Sendo analisado a estrutura organizacional dos Regimentos de Cavalaria de Guarda, infraestrutura atual de suas Organizações Militares, e disponibilidade do material utilizado; além da capacitação pessoal dos militares, como é a rotina de adestramento, a doutrina existente em vigor no Exército Brasileiros, bem como é difundido o ensino e a educação da tropa de choque hipomóvel. Os questionamentos trouxeram resultados e sugestões a fim de determinar o aumento da Capacitação da tropa de choque hipomóvel a fim de atuar em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Buscando-se determinar mudanças nos hábitos e mentalidade da tropa em adequação com a atual realidade dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Garantia da Lei e da Ordem. Choque. Hipomóvel. Capacidade. Cavalo.

ABSTRACT
The present work sought to determine within the characteristics of the Brazilian Army Guard Cavalry Regiments and the context of Law and Order Guarantee Operations to measure the capacity of the Hypomobile Shock Troop, as well as to propose solutions to increase the determinants of military training. a troop to perform a particular activity. A survey was conducted through a questionnaire sent to military personnel with the Riding Instructor Course who have served or have served at the Army Riding School or the Brazilian Army Guard Cavalry Regiments. The factors that determined the ability of the hypomobile shock troops to perform policing and disturbance control activities in the spectrum of Law and Order Assurance missions were identified. Being analyzed the organizational structure of the Guard Cavalry Regiments, current infrastructure of its Military Organizations, and availability of the material used; In addition to the personal training of the military, as is the training routine, the existing doctrine in force in the Brazilian Army, as well as the teaching and education of the hypomobile shock troop. The questions brought results and suggestions in order to determine the increased capacity of the hypomobile shock troop in order to perform Law and Order Guarantee Operations. Seeking to determine changes in the habits and mentality of the troop in line with the current reality of the Brazilian Army Guard Cavalry Regiments.

Keywords: Law and Order Guarantee, Shock, Hypomobile, capacity, horse.

---

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009. Especialista em Equitação pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) em 2012. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2019.

** Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005.Especialista em Equitação pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) em 2010. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2013.

INTRODUÇÃO

Atualmente, Exército Brasileiro (EB) vem sendo amplamente empregado, nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), especialmente no controle de situações onde as polícias perdem sua capacidade operativa, a exemplo de greves, manifestações com intuito de depredar patrimônios nacionais e situações estratégicas, sendo essas definidas pela justiça ou pelo Presidente da República.

De acordo com o Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem (EB70-MC-10.242) fica legítimo o emprego das Forças Armadas em GLO quando:

> As Forças Armadas são chamadas a atuar em Op GLO quando os instrumentos previstos no Art 144 da CF/88, que definem os órgãos encarregados pela segurança pública, forem formalmente decretados como indisponíveis, insuficientes ou inexistentes, sendo solicitado apoio pelo governador do Estado (ou Distrito Federal) ao Presidente da República.

Os Regimentos de Cavalaria de Guarda (RCG) do Exército Brasileiro, são Unidades aptas a serem empregadas, entre outras possibilidades, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), com destaque para a vocação de seu emprego em Operações de Controle de Distúrbios. O 1° RCG, sediado em Brasília-DF possui dois Esquadrões de Fuzileiros Hipomóveis, o 2° RCG, sediando no Rio de Janeiro-RJ e o 3° RCG, sediado em Porto Alegre-RS, possuem um Esquadrão de Fuzileiros Hipomóvel. Estas Subunidades em sua constituição, dependendo do Regimento, dois a três Pelotões de Choque Hipomóvel e mais a Seção de Comando, sendo cada pelotão constituído por em média 19 militares, divididos em 3 (três) Grupos de Combate. Dependendo da missão, estas frações atuam juntamente com a tropa de choque a pé do Esquadrão de Fuzileiros de cada um destes regimentos.

(MANUAL TÉCNICO DE EQUITAÇÃO, 2017).

Nestes últimos anos, em virtude dos grandes eventos realizados no País e da conjuntura política atual, pelotões hipomóveis do Exército ficaram de prontidão no 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, preparado para operações de Controle de Distúrbios e 2º Regimento de Cavalaria de Guardas, no patrulhamento ostensivo da área de operações respectivamente, para o possível emprego em caso de necessidade.

Com o aumento do emprego e diversas situações de prontidão cresce a necessidade da capacitação da tropa para atuar em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Estas operações requerem uma atualização da Doutrina, tendo em vista os novos conceitos apresentados. Dessa forma, para que sua estrutura tenha flexibilidade, adaptabilidade para atuar no amplo espectro se faz necessária a adaptação da rotina da tropa haja vista a dotação de materiais com tecnologia e capacitação de pessoal. Assim como, adaptações gerais em infraestrutura e adestramento para estar de acordo com a Estratégia Nacional de Defesa conforme Manual de Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF.102):

> Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e com a Doutrina das Forças Armadas da maioria dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado e Capacidades. Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou a uma organização militar para que possa cumprir determinada missão ou tarefa.
>
> Estas capacidades são obtidas a partir de um conjunto fatore determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura. Desse modo, o desenvolvimento de capacidades será calcado na análise da conjuntura e em cenários prospectivos com o objetivo de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado.

A fim de elucidar suas ações da tropa de choque hipomóvel em operações GLO, foi abordado este assunto de maneira a propor uma forma aumentar a capacidade dos Esquadrões Hipomóveis orgânicos dos Regimentos de Cavalaria de Guarda no controle de distúrbios civis, tomando como base, principalmente, os ensinamentos das tropas de choque montado das Polícias Militares do Brasil, sem, no entanto, esgotar o tema e procurando adaptar a realidade da tropa de guarda do Exército Brasileiro.

1.1 PROBLEMA

Para a realização de uma análise compreensível e capaz de trazer ensinamentos úteis ao EB, com base na metodologia científica, fez-se indispensável definição do problema para o qual foi buscada uma das possíveis soluções. Isto posto, será exposto, a seguir, como se chegou à determinação deste problema.

1.1.1 Antecedentes do problema

A gradativa atuação das Forças Armadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem necessita atenção especial ao preparo de nossas tropas para encara as inúmeras ocorrências que lhe serão apresentadas durante sua atuação.

O “Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado de Cavalaria” (PPQ 02-2) é possível verificar a previsão de instruções de controle de distúrbios e GLO com tropas hipomóveis.

No entanto, apesar de previstas estas instruções no PPQ 02-2, há somente um Caderno de Instrução no contexto geral do Exército Brasileiro para regulamentar e servir de fonte de consulta para regular a preparação e o emprego dos Regimentos de Cavalaria de Guarda no que tange a tropa de choque hipomóvel.

Em face ao exposto acima ocorre uma dificuldade de planejamento e execução deste tipo de missão por parte dos Comandantes e seus assessores. O

que acaba sendo agravado pelo fato de não existir um alinhamento completo entre os Regimentos de Cavalaria de Guarda no que tange a infraestrutura para treinamento e a respeito da maneira de trabalhar em operações de Garantia da Lei e da Ordem.

1.1.2 Formulação do Problema

Conforme o contexto supracitado verificou-se a necessidade de aumentar a capacidade da Tropa de Choque Hipomóvel em Operações de Garantia da Lei e da Ordem no âmbito do Exército Brasileiro.

Sendo assim, para que fosse possível atender a esta procura foi formulado o seguinte questionamento: As Tropas de Choque Hipomóveis dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro estão completamente capazes de atuar as Operações de GLO?

1.2 OBJETIVOS

A fim de verificar qual é a efetividade dos fatores geradores de capacidade a tropa de choque hipomóveis e como aumenta-los de forma eficaz, serão apresentados os objetivos gerais e específicos deste estudo, estabelecendo a forma como foi trabalhada a questão do emprego do Esquadrão Hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guarda em Operações de GLO.

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho teve por finalidade, estudar a capacidade dos Esquadrões Hipomóveis dos Regimentos de Cavalaria de Guarda em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

1.2.2 Objetivos específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral foram formulados os seguintes objetivos específicos, de forma a encadear

logicamente o raciocínio descritivo apresentado neste estudo, os quais são transcritos abaixo:

a. Nomear a base legal para o emprego das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem;

b. Apresentar as características da Operações de Garantia da Lei e da Ordem;

c. Caracterizar a Capacidade de uma tropa;

d. Identificar os fatores determinantes da capacidade de uma tropa;

e. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Doutrina, proposta para desenvolvimento;

f. Apresentar o fator determinante da capacidade: Organização, proposta de desenvolvimento;

g. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Adestramento, proposta de desenvolvimento;

h. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Material, proposta de desenvolvimento;

i. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Educação e Ensino, proposta de desenvolvimento desse fator de capacidade;

j. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Capacitação Pessoal, proposta de desenvolvimento desse fator de capacidade;

l. Apresentar o fator determinante da capacidade e verificar a eficácia do mesmo: Infraestrutura, proposta de desenvolvimento deste fator:

m. Identificar as principais oportunidades de melhorias e nomeá-las, de forma a definir ações para a obtenção da máxima capacidade de atuação no tipo de operação em estudo.

n. Propor a forma de desenvolver as capacidades das tropas de choque Hipomóveis dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro em operações GLO ao analisar as ações de obtenção do objetivo proposto. .

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com a finalidade de definir o questionamento levantado na formulação do problema, algumas questões de estudo foram denotadas:

a. Qual a base legal que ampara o emprego das Forças Armadas em Operações de Garantia da Lei e da Ordem?

b. Quais as características das Operações de Garantia da Lei e da

Ordem?

c. O que é a capacidade de uma tropa? Quais os fatores que determinam a capacidade de uma tropa?

d. Como é possível desenvolver os fatores determinantes da capacidade da Tropa de choque hipomóvel?

e. Como está organizado um Regimento de Cavalaria de Guarda?

f. Qual a constituição de um Esquadrão Hipomóvel para uma operação

de GLO?

g. Como deve ser o preparo e a seleção da tropa que compõe o

Esquadrão Hipomóvel para uma operação de GLO?

h. O preparo e a seleção da tropa estão adequados na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

i. O fator determinante Doutrina está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

j. O fator determinante Organização está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

k. O fator determinante Adestramento está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

l. O fator determinante Material está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

m. O fator determinante Educação e Ensino estão adequados na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

n. O fator determinante Capacitação Pessoal está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

o. O fator determinante Infraestrutura está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

As respostas aos questionamentos anteriormente apresentados balizaram o

presente trabalho, elucidando de uma maneira mais didática o presente problema apresentado.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Apesar das peculiaridades das operações de Garantia da Lei e da Ordem, e da dificuldade de um padrão de exercício de treinamento que tenha total abrangência do emprego da tropa, é de suma importância que a tropa de choque hipomóvel esteja pronta para atuar nas mais diversificadas situações. Com isso, cresce de importância a plenitude dos seus fatores determinantes da capacidade da tropa de choque hipomóvel para atuar nesse tipo de operação. “Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou a uma organização militar para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. “(BRASIL, 2016, p.2-2)

Dessa forma, se faz necessária uma análise da atual situação da tropa de choque hipomóvel e como se encontram os fatores determinantes da capacidade da tropa. Que de acordo com o Manual de Doutrina Militar Terrestre são assim descritos: “capacidades são obtidas a partir de um conjunto fatore determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura.” “(BRASIL, 2016, p.2-2)

A partir da analise desses fatores determinantes e com a contribuição da experiência de militares que trabalharam ou trabalham nos Regimentos de Cavalaria de Guarda que responderam voluntariamente um questionário; agregado a pesquisa bibliográfica realizada, será proposta sugestões para o aumento da capacidade da tropa de choque hipomóvel.

1 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o escopo desta pesquisa atentou para leitura com análise das fontes.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **qualitativa**, pois o conhecimento é parcial e limitado sobre o tema. O objetivo do estudo está na análise da tropa de choque hipomóvel, dentro do espectro das operações de GLO, sendo capaz de produzir novas informações aprofundadas e ilustrativas, a fim de aumentar a capacidade da tropa.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, através do levantamento bibliográfico das atividades de choque hipomóvel presentes nos manuais de polícia e adequar a realidade da tropa e a estrutura dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro.

1.1 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho foi executado por meio de um processo científico e tendo por base procedimentos metodológicos. Sendo assim, será apresentado nesta seção de objetiva clara e pormenorizada, como o problema do presente estudo pôde ser esclarecido, bem como, quais critérios e instrumentos foram usados durante o processo de solução.

Quanto à natureza o presente estudo teve por característica ser uma pesquisa do tipo aplicada, por ter como principal objetivo desenvolver conhecimentos para sua eficácia prática, voltada ao emprego das tropas de Choque do Regimentos de Cavalaria de Guarda em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

Foi uma pesquisa de cunho bibliográfico, o qual usou como método para sua execução a leitura de material de pesquisa de forma exploratória e seletiva, o que contribuiu para o procedimento de síntese e análise das informações obtidas, gerando, um texto atual e de fácil compreensão.

Os materiais de pesquisa foram selecionados tomando como base obras de autores com vivência na cavalaria hipomóvel e das publicações de Polícias Militares do Brasil, bem como manuais de cadernos de instrução do Exército Brasileiro.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados às atividades de choque hipomóvel,

- Estudos qualitativos sobre as características das operações de Garantia da Lei e da Ordem.

b. Critério de exclusão:

- Artigos e Estudos publicados que não tratem especificamente do emprego das frações de choque hipomóvei em GLO.

- Artigos que tratem de forma ampla as operações de GLO.

- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição de equipamentos e materiais utilizados somente pelas Forças auxiliares, visto que não se adequam inteiramente a realidade dos Regimentos de Cavalaria de Guarda.

1.2 COLETA DE DADOS

A sequência do aprofundamento da teoria a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Manual de Doutrina Militar Terrestre do Exército Brasileiro, capacidade é definida como:

> **...** a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes inter-relacionados e indissociáveis: **Doutrina**, **Organização**, **Adestramento**, **Material**, **Educação**, **Pessoal** e **Infraestrutura** – que formam o acrônimo **DOAMEPI**. Para que as unidades atinjam o nível máximo de prontidão operativa, é necessário que possuam as capacidades que lhes são requeridas na sua plenitude. (BRASIL, 2014, P 3-3)

Nesse sentido, a partir da leitura, observou-se que a capacidade de uma tropa está diretamente ligada com sua habilidade de desenvolver determinada atividade em sua plenitude. Sendo evidenciada no estudo a capacidade da tropa de choque hipomóvel de atuar em Op GLO.

Assim, surgiu a seguinte inquietação sobre a capacidade da tropa de choque hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército Brasileiro: a capacidade da tropa de choque hipomóvel de atuar em operações de garantia da Lei e da Ordem está plenamente consolidada?

Com o auxílio de um questionário, que teve o universo de militares intrutores de Equitação do Exército como base, constatou-se que, opinião da maioria dos voluntários a tropa de choque hipomóvel não se encontra plenamente consolidada no que tange as operações de garantia da Lei e da Ordem. O fato foi evidenciado no gráfico exposto abaixo.

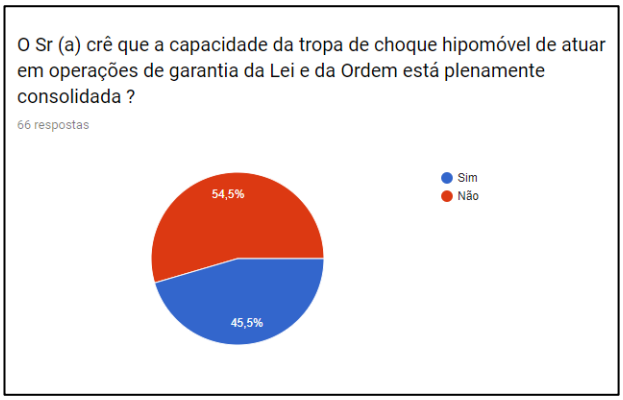

Gráfico 1: Militares que afirmam que a tropa de choque hipomóvel de atuar em Op GLO está plenamente consolidada.

Fonte: Autor

No mesmo questionário, houve a possibilidade dos militares opinarem, desenvolvendo sugestões na forma escrita. Diversas e variadas propostas

ocorreram, e em inúmeros campos que abrangem os fatores determinantes das Capacidades da tropa.

Destarte, serão apresentadas as orientações que tiveram maior incidência e as consideradas com maior relevância para o estágio atual da tropa de choque hipomóvel do EB; propondo desenvolvimento de cada fator determinante das capacidades da tropa.

3.1 Doutrina

De acordo com o Manual de Doutrina Militar Terrestre, o fator Doutrina, um dos elementos determinantes da capacidade de uma tropa, fica exposto da seguinte forma:

> Doutrina – este fator é base para os demais, estando materializado nos produtos doutrinários. Por exemplo, a geração de capacidades de uma Unidade inicia-se com a formulação de sua Base Doutrinária, que considera a gama de missões, atividades e tarefas que essa Unidade irá cumprir, em operações. (BRASIL, 2014, P 3-3)

A partir da definição do conceito, foi solicitado aos militares instrutores de equitação do Exército que apontassem qual o grau de atendimento da capacidade Doutrina às necessidades da tropa em seu atual estágio, bem como citar as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade. O questionário trouxe o resultado abaixo:

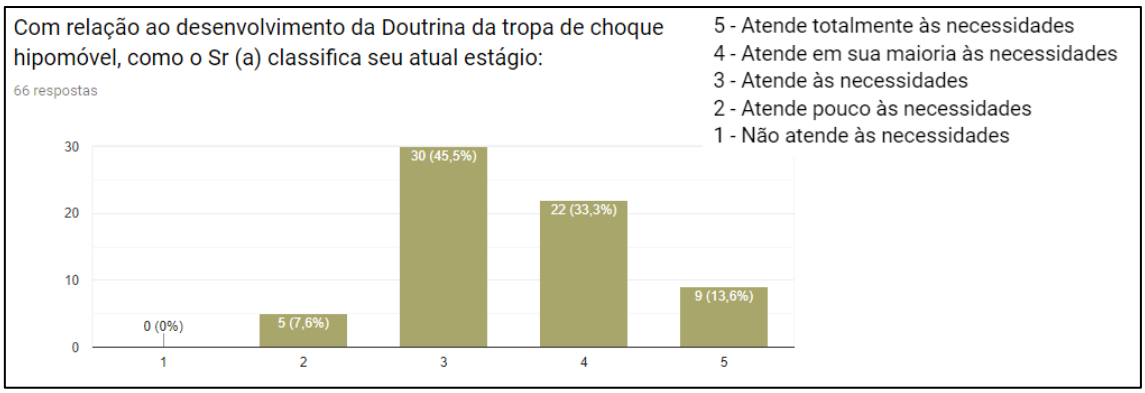

Gráfico *2*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Doutrina.

Fonte: Autor

O gráfico supracitado demonstrou que, de maneira geral, os militares concordam que atualmente a Doutrina da tropa de choque hipomóvel atende ás necessidades. No entanto, algumas sugestões pertinentes surgiram de maneira

discursiva, como o fato de existir apenas um Caderno de Instrução da Tropa de Choque Hipomóvel em Op GLO.

Dessa forma, estudos mais aprofundados, a serem realizados pela Escola de Equitação do Exército com os RCG, na forma de simpósios, e em parceria com as polícias militares montadas, de maneira a confeccionar um Manual de Ensino e padronizar o processo de planejamento e diversos outros pontos, foi apontado como exemplo de desenvolvimento da Doutrina.

Por fim, a constante atualização e padronização da doutrina por parte da Escola de Equitação e os Regimentos de Cavalaria de Guarda, sem esquecer a contribuição das diversas forças auxiliares existentes nos Estados da Federação que utilizam a Tropa de Choque Hipomóvel, se faz necessária para que seja estabelecido um padrão entre as Forças Armadas e as Forças Auxiliares; facilitando o emprego efetivo da tropa de choque.

3.2 Organização

O Manual de Doutrina Militar Terrestre define o fator Organização, um dos elementos determinantes da capacidade de uma tropa, da seguinte maneira:

> Organização (e Processos) – é expressa por intermédio da Estrutura Organizacional dos elementos de emprego da F Ter. Algumas capacidades são obtidas por processos, com vistas a evitar competências redundantes, quando essas já tenham sido contempladas em outras estruturas. (BRASIL, 2014, P 3-3)

Definido o conceito do manual, fica exposto abaixo a constituição e composição do pelotão de choque hipomóvel, de acordo com o Caderno de Instrução O Emprego do Pelotão Hipomóvel em Operações de Garantia da Lei e da Ordem:

	Nr	Função	Grad	QDM	MUNIÇÃO
Pelotão Hipomóvel	**Grupo de Comando**				
	01	Comandante de Pelotão	1º Ten	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	02	Adjunto de Pelotão	2º Sgt	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	03	Granadeiro	Sd	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	2 GR LUZ E SOM, 2 FUMIGENAS E 2 LACRIMOGÊNEO
	1º Grupo de Combate				
	04	Comandante de GC	3º Sgt	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	1ª Esquadra				
	05	Comandante de Esquadra	Cb	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	06	Fuzileiro	Sd	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	2 GR LUZ E SOM, 2 FUMIGENAS E 2 LACRIMOGÊNEO
	07	Fuzileiro	Sd	CALIBRE 12 CASSETETE	14 MUNIÇÕES MENOS LETAIS E 7 MUNIÇÕES LETAIS
	2ª Esquadra				
	08	Comandante de Esquadra	Cb	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	09	Fuzileiro	Sd	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	2 GR LUZ E SOM, 2 FUMIGENAS E 2 LACRIMOGÊNEO
	10	Fuzileiro	Sd	CALIBRE 12 CASSETETE	14 MUNIÇÕES NÃO LETAIS E 7 MUNIÇÕES LETAIS
	2º Grupo de Combate				
	11	Comandante de GC	3º Sgt	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	1ª Esquadra				
	12	Comandante de Esquadra	Cb	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	13	Fuzileiro	Sd	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	2 GR LUZ E SOM, 2 FUMIGENAS E 2 LACRIMOGÊNEO
	14	Fuzileiro	Sd	CALIBRE 12 CASSETETE	14 MUNIÇÕES MENOS LETAIS E 7 MUNIÇÕES LETAIS
	2ª Esquadra				
	15	Comandante de Esquadra	Cb	PISTOLA 9 MM CASSETETE ALGEMAS	3 CARREGADORES PLENOS
	16	Fuzileiro	Sd	MUNIÇÃO QUÍMICA EXTINTOR DE INCÊNDIO CASSETETE	2 GR LUZ E SOM, 2 FUMIGENAS E 2 LACRIMOGÊNEO
	17	Fuzileiro	Sd	CALIBRE 12 CASSETETE	14 MUNIÇÕES MENOS LETAIS E 7 MUNIÇÕES LETAIS
	Grupo de apoio				
	18	Quarteleiro	Sd	-	
	19	Guarda Cavalo (a pé)	Sd	-	
	20	Guarda Cavalo (a pé)	Sd	-	
	21	Guarda Cavalo (a pé)	Sd	-	

Tab 1: Constituição do Pelotão Hipomóvel

Fonte: Caderno de Instrução (O Emprego do Pelotão Hipomóvel em Op GLO)

Com a apresentação da composição do pelotão e definido o conceito de Organização, foi feita a seguinte indagação: O fator determinante Organização está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

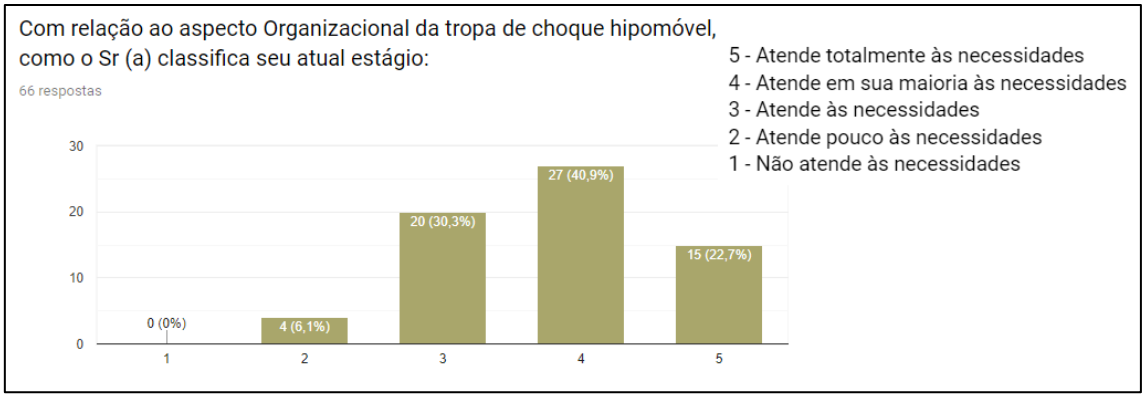

Gráfico *3*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Organização.

Fonte: Autor

Analisando o gráfico quanto a Organização da tropa de choque hipomóvel conclui-se que a maioria dos militares concordam que no estágio atual atende as necessidades da tropa.

Ainda que mais be estabelecido que o fator determinante Doutrina, algumas questões foram levantadas como melhoria da Organização, como a possibilidade de determinar em todos os Regimentos de Cavalaria de Guarda uma SU especialmente adestrada para a missão de Garantia da Lei e da Ordem, com Plano Padrão específico e com Quadro de Cargos Previsto de Efetivo Profissional. Corforme fica evidenciado pelo Capitão Otávio Santana do RÊGO BARROS Júnior no seguinte trecho de seu Trabalho de Conclusão de Curso:

> Apenas no “Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado de Cavalaria” (PPQ 02-2) é possível observar a previsão de instruções decontrole de distúrbios com tropas hipomóveis.
> No entanto, apesar de previstas estas instruções no PPQ 02-2, não existem no âmbito do Exército Brasileiro, regulamentos, instruções e/ou outras fontes de consulta que regulem a preparação e o emprego dos Regimentos de Cavalaria de Guarda, bem como, seu emprego específico em Operações de Controle de Distúrbios Civis.(REGO BARROS, 2015)

Com isso, se faz necessário que se determine âmbito Regimentos de Cavalaria de Guarda os efetivos empregados e a forma como devem ser constituídas as frações de choque hipomóveis .

A solução de padronizar os efetivos a serem empregados em cada um dos Regimentos de Cavalaria de Guarda do Brasil na atividade de choque, além de disponibilizar somente Efetivo profissional para trabalhar como Tropa de Choque Hipomóvel, viabiliza que os militares tenham domínio completo de suas montadas e independência a cavalo.

Dessa forma, há probabilidade de que se aumente a efetividade da tropa empregada, uma vez que se possibilite o desenvolvimento de técnicas de choque e

não haja mais preocupação com equitação básica por parte do Comandante de Fração para com sua tropa de choque hipomóvel.

3.3 Adestramento

Tendo como base O Manual de Doutrina Militar Terrestre definimos o fator Adestramento um dos elementos de suma importância para que possamos determinar a capacidade de uma tropa, da seguinte maneira:

> Adestramento – compreende as atividades de preparo obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva. (BRASIL, 2014, P 3-3)

A partir da definição do conceito de Adestramento surgiu o questionamento: O fator determinante Adestramento está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

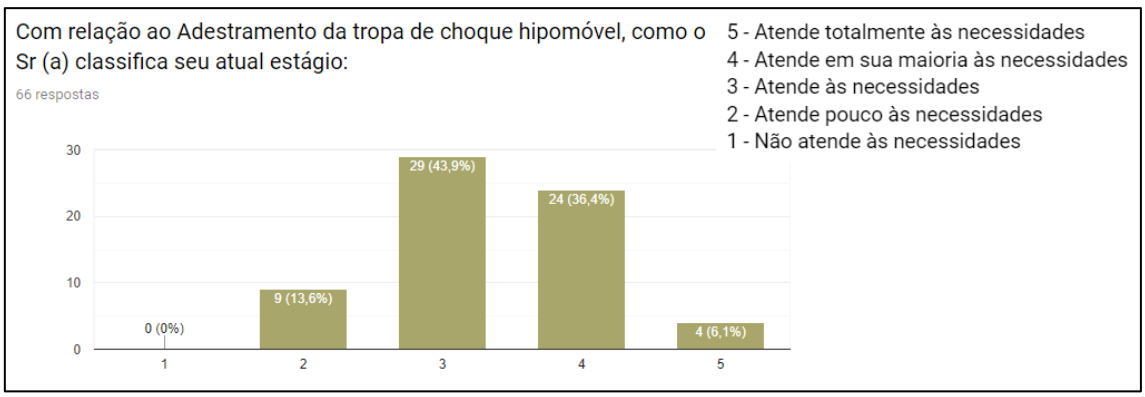

Gráfico *4*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Adestramento.

Fonte: Autor

Tendo como base o gráfico referente ao questionamento, fica exposto que 43,9% dos militares concordam que o Adestramento atual da tropa atende as necessidades da tropa de choque hipomóvel. Contudo, algumas sugestões foram levantadas com questionário, como a possibilidade constituir nos RCG uma SU especialmente adestrada para a missão de Garantia da Lei e da Ordem, com Programa Padrão específico e com Quadro de Cargos Previstos de Efetivo Profissional.

3.4 Material

O fator determinante Material fica definido pelo Manual de Doutrina Militar Terrestre da seguinte maneira:

> Material – compreende todos os materiais e sistemas para uso na Força Terrestre, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na prospecção tecnológica. É expresso pelo Quadro de Distribuição de Material dos elementos de emprego e inclui as necessidades decorrentes da permanência e sustentação das funcionalidades desses materiais e sistemas, durante todo o seu ciclo de vida (permanência no inventário da F Ter). (BRASIL, 2014, P 3-3)

Com a apresentação do conceito de material surge a seguinte indagação: O fator determinante Material está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

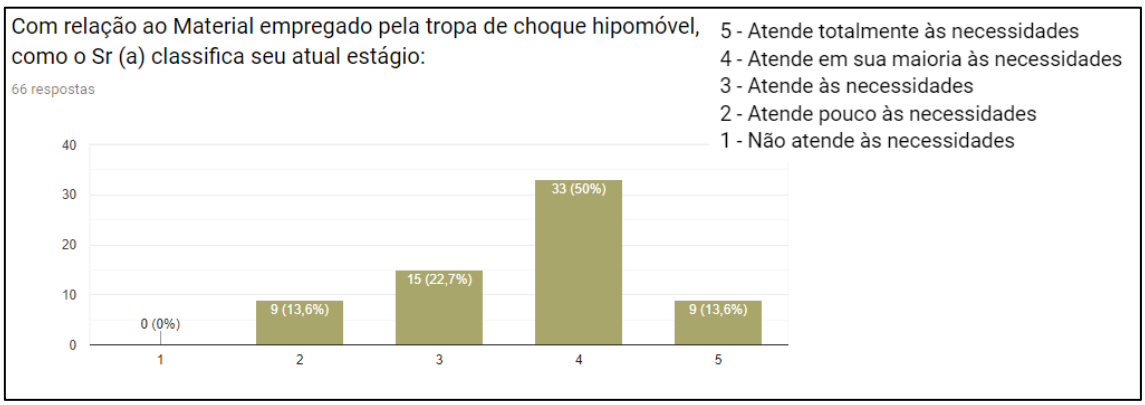

Gráfico *5*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Material.

Fonte: Autor

Com as respostas obtidas pela pesquisa sobre o fator determinante da capacidade Material, ficou claro que 50% dos militares concordam que o material utilizado atualmente pela tropa atende em sua maioria as necessidades do Esquadrão de choque hipomóvel. Todavia, sugestões pertinentes foram surgiram com questionário, como é destacada a necessidade de uma ampla reforma nas Reservas de material de choque Hipomóvel, assim como a padronização de como armazenar o material com o objetivo de melhorar a manutenção e conservação do material.”

3.5 Educação

O Manual de Doutrina Militar Terrestre define o fator Educação, um dos

elementos determinantes da capacidade de uma tropa, da seguinte maneira:

> Educação – compreende todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação formais e não formais destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre quanto à sua competência individual requerida. Essa competência deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para decidir e atuar em situações diversas. Dentre essas competências, ressalta-se o desenvolvimento da Liderança Militar, fator fundamental na geração das capacidades. (BRASIL, 2014, P 3-4)

Tendo como base a definição do conceito de Educação surge a seguinte pergunta: O fator determinante Educação está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

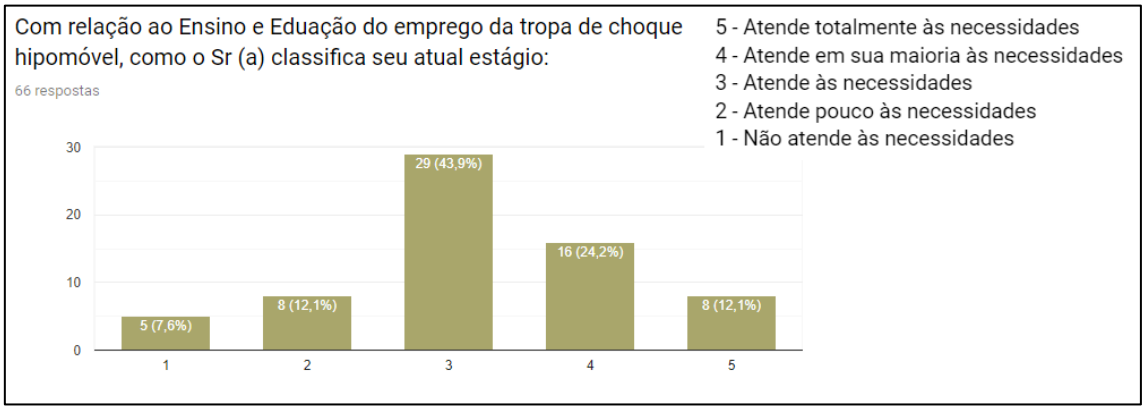

Gráfico *6*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Ensino e Educação.

Fonte: Autor

O Gráfico referente ao questionamento mostra que os militares, em sua maioria de 43,9%, concordam que atualmente a Doutrina da tropa de choque hipomóvel atende às necessidades.

No entanto, por um outro ângulo, este foi o único fator determinante até a presente exposição que mostrou 7,6% de militares afirmando que o Ensino e Educação não atendem às necessidades da tropa de choque montada.

Com isso, sugestões pertinentes surgiram com questionário, como é destacada a realização de estágios nos três Regimentos de Guarda em sistema de rodízio, com participação do efetivo oriundo dos três Regimentos, para troca de experiências e padronização de procedimentos.”

3.6 Pessoal

Tendo como base o Manual de Doutrina Militar Terrestre definimos o fator determinante Pessoal da seguinte maneira:

> Pessoal – abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades, que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força. (BRASIL, 2014, P 3-4)

Sendo assim, definido o conceito de Pessoal, surge o seguinte questionamento: O fator determinante capacitação pessoal atente totalmente a Tropa de Choque Hipomóvel no seu contexto atual? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

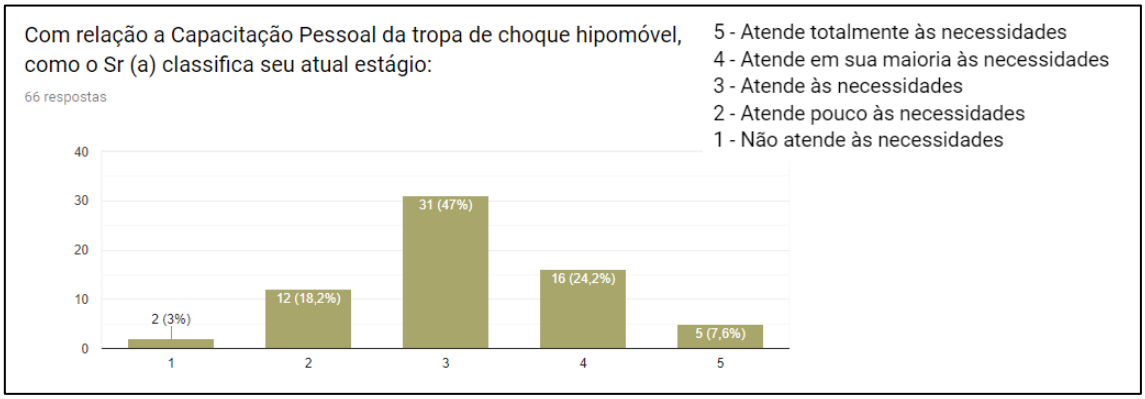

Gráfico 7: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Pessoal.

Fonte: Autor

Com o estudo do gráfico referente ao questionamento citado, fica exposto que, em sua maioria, os militares concordam que no estágio atual quanto a Capacitação Pessoal da tropa de choque hipomóvel atende às necessidades. Entretanto, algumas questões foram levantadas com questionário, e diversos instrutores de equitação sugeriram que a tropa de choque hipomóvel necessita de um curso/estagio que padronize todo o sistema de aprendizado e prática do emprego de cavalo em operações GLO”

3.7 Infraestrutura

O fator determinante Infraestrutura fica definido pelo Manual de Doutrina Militar Terrestre da seguinte maneira:

> Infraestrutura – engloba todos os elementos estruturais (instalações físicas, equipamentos e serviços necessários) que dão suporte à utilização e ao preparo dos elementos de emprego, de acordo com a especificidade de cada um e o atendimento a requisitos de exercício funcional. (BRASIL, 2014, P 3-4)

Com a explanação do conceito de Infraestrutura surge o seguinte questionamento: O fator determinante Infraestrutura está adequado na Tropa de Choque Hipomóvel? Quais são as oportunidades de melhoria para a obtenção deste fator em sua potencialidade?

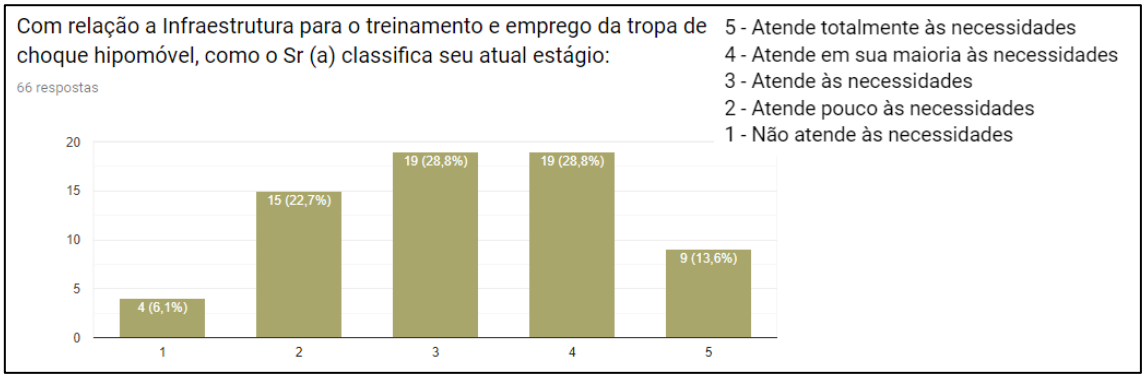

Gráfico *8*: Opinião da amostra sobre o fator de capacidade Infraestrutura.

Fonte: Autor

Analisando o gráfico no que se referente a indagação, fica exposto que em sua maioria há uma concordância positiva quanto ao fator infraestrutura da tropa de choque hipomóvel. Mas, algumas sugestões foram levantadas com questionário, sendo destacado por diversos militares a Construção de pistas de treinamento (semelhantes à do 1°RCG) no 2° RCG e 3°RCG, bem como na AMAN.

4.CONSIDERAÇÃO FINAIS

No panorama em que vivemos no Brasil, as Forças Armadas estão a cada dia mais sendo empregadas no que tange as Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Tal fator obriga as Forças Armadas estarem sempre prontas para atuar quando acionadas, independentemente do tipo de missão e natureza a ser executada.

Dessa forma, é de suma importância que a tropa de choque Hipomóvel esteja operando com sua plena capacidade de atuar em Operações de Garantia da Lei e da Ordem e, em especial, Controle de Distúrbios.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que o proposto foi atendido, ampliando os conhecimentos e expondo possíveis formas de desenvolver os fatores determinantes das capacidades desta tropa.

A revisão de literatura possibilitou concluir e embasar os aspectos a serem desenvolvidos na Tropa de choque Hipomóvel, identificando pontos fortes e oportunidades de melhorias nos diversos fatores determinantes da capacidade da Tropa.

Sendo assim, verificamos uma necessidade de integração entre os Regimentos de Cavalaria de Guarda do Exército e as Forças auxiliares. Dessa forma, um caminho possível apresentado foi padronizar materiais a serem utilizados, estabelecer uma doutrina comum, desenvolver a capacitação pessoal, e estabelecer rotinas de trabalho e adestramento.

Foi possível observar também que somente existe um Caderno de Instrução não aprovado sobre o a atuação da Tropa de Choque Hipomóvel em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. O fato de não existir literatura no âmbito do Exército Brasileiro que padronize o emprego da tropa hipomóvel, seu preparo e instrução demonstra ser uma fragilidade. É necessário que exista um Programa Padrão específico e com Quadro de Cargos Previstos de Efetivo Profissional, sendo assim, mais condizente com a realidade do emprego da tropa hipomóvel.

Fica claro, portanto, a necessidade do trabalho conjunto dos Regimentos de Cavalaria de Guarda, juntamente com a Escola de Equitação do Exército na intenção de promover simpósios e estágios para discutir e desenvolver o assunto.de forma que ao final deste esforço integrado, se possam atender plenamente as demandas do emprego da Tropa de Choque hipomóvel.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **EB70-PP-11.012**: Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado – Instrução de Garantia da Lei eda Ordem e Instrução Comum. Brasília: EGGCF, 2013.

_____. Estado Maior do Exército. **EB20-MF10.102**: Manual de Fundamentos Doutrina Militar Terrestre.1ed Brasilia,DF: 2014.

_____. Estado-Maior do Exército. IP 85-1: Operações de GLO. Brasília, DF, 2001.

_____. Comando de Operações Terrestres. **PPA-GLO**: o Adestramento em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília: EGGCF, 2004.

_____. Comando de Operações Terrestres. **PPQ 02/2**: Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado de Cavalaria. 3. ed. Brasília: EGGCF, 2001.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Decreto nº 3897, de 24 de agosto de 2001. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27go. 2001.

_____. Estado-Maior do Exército. **C 19-15**: Operações de Controle de Distúrbios.3. ed. Brasília: EGGCF, 1997.

_____. Estado-Maior do Exército. **C 85-1**: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2010.

_____. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. Brasília: EGGCF, 2014.

_____. Estado-Maior do Exército. **T 21-245**: Equitação e Adestramento – Manual Técnico. 1. ed. Brasília: EGGCF, 1951.

_____. Ministério da Defesa. **MD33-M-10**: Garantia da Lei e da Ordem. Brasília: MD, 2014a.

_____. Lei complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas **Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília, 2009.

JUNIOR, Otávio Santana do Rêgo Barros. **O Regimento de Cavalaria de Guarda em Operações de defesa Interna: O Emprego do Esquadrão Hipomóvel em Operaçãoes de Controle de Distúrbios Civis.** Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficias. Rio de Janeiro, 2015